

**Esboço das
mensagens para o treinamento de tempo integral
no segundo semestre de 2025**

**TEMA GERAL:
OS PONTOS CRUCIAIS DA VERDADE NAS EPÍSTOLAS DE PAULO:
FILIPENSES E COLOSSENSES**

Mensagem Quinze

Guerra na cruz

e

Cristo é nossa vida

Leitura bíblica: Cl 2:15; 3:4; Gl 2:20

I. Houve guerra na cruz, como é revelado em Colossenses 2:15: “Despojando os principados e as autoridades, Ele [Deus] os expôs publicamente, triunfando sobre eles na cruz”:

- A. Esse versículo retrata a guerra que aconteceu durante a crucificação de Cristo:
 1. Em Sua crucificação, Cristo trabalhou para efetuar a redenção e Deus Pai também trabalhou para julgar o pecado.
 2. Ao mesmo tempo, os principados e as autoridades estavam ocupados, tentando impedir a obra de Deus e Cristo.
 3. A referência a triunfo em Colossenses 2:15 implica luta; indica que havia uma guerra intensa.
 4. Em Sua obra na cruz, Cristo fez com que os principados e autoridades fossem despojados, fossem expostos publicamente, e fossem vencidos na cruz por Deus.
 5. Isso significa que Ele envergonhou-os publicamente; o homem não pôde ver essa cena invisível, mas todos os anjos, bons e maus, a viram.
 6. A palavra *despojando* significa que Satanás não pôde apoderar-se de nada nem manter nada.
 7. Cristo lidou com o poder maligno de Satanás, “para que, por meio da morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, isto é, o diabo” – Hb 2:14c.
 8. Ele entrou na morte, lutou com a morte, venceu o poder da morte e depois emergiu vitorioso sobre tudo.
 9. Que grandioso isso é!
- B. O pronome *Ele* em Colossenses 2:15 refere-se a Deus no versículo 12:
 1. Quando Cristo estava na cruz, Deus apagou as ordenanças da lei.
 2. A lei que era usada para expor nossa pecaminosidade foi pregada na cruz.
 3. Durante a crucificação de Cristo, houve um conflito espiritual invisível entre Deus e os principados e autoridades: anjos malignos que são subordinados de Satanás e trabalham para ele.
 4. Deus obteve a vitória!
 5. Durante a crucificação de Cristo, a cruz era o centro do universo:
 - a. Deus estava julgando o pecado e todas as coisas negativas e pregando a lei na cruz.
 - b. Ao fazer isso, os principados e autoridades se juntaram em volta de Deus e Cristo.
 - c. Tanto Deus como Cristo estavam trabalhando:
 - (1) A obra de Cristo era a Sua crucificação.

- (2) A obra de Deus era despojar, despir os principados e as autoridades.
- d. Os principados e as autoridades que estavam aglomerados ao redor de Deus e de Cristo também estavam trabalhando para interferir.
 - e. Se eles não tivessem pressionado de perto, como Deus poderia tê-los despojado?
 - f. As palavras *despojando os principados e as autoridades* em Colossenses 2:15 indicam que eles estavam bem perto, tão perto como nossas vestes estão do nosso corpo.
- C. Agora que a lei e os anjos malignos foram colocados de lado, Deus tem um terreno livre e um ambiente pacífico para avivar os Seus escolhidos, os Seus crentes:
1. Ele tem uma atmosfera adequada para levar a cabo a tarefa agradável de dispensar a Si mesmo àqueles que Ele escolheu na eternidade passada.
 2. Como o Espírito que dá vida, o Deus Triúno, tendo despojado os principados e as autoridades, nos dá vida ao dispensar-Se em nosso ser.

II. Cristo é nossa vida – 3:4; Gl 2:20:

- A. A vida de Deus é a vida de Cristo e a vida de Cristo tornou-se nossa vida – Cl 3:4; Jo 5:26:
1. O fato de Cristo ser a nossa vida significa que Ele é subjetivo para nós ao máximo – 1:4; 14:6a; 10:10b; 1Co 15:45b; Rm 8:10, 6, 11.
 2. É impossível separar uma pessoa da vida daquela pessoa, porque a vida de uma pessoa é a própria pessoa; assim, dizer que Cristo é nossa vida significa que Cristo tornou-se nós e que nós temos uma só vida e um só viver com Ele – Jo 14:6a; Fp 1:21a.
 3. Com Cristo como a vida dos crentes há três características:
 - a. Essa vida é uma vida crucificada – Gl 2:20.
 - b. Essa vida é uma vida ressurreta – Jo 11:25.
 - c. Essa vida é uma vida oculta em Deus – Cl 3:3; Mt 6:1-6, 16-18.
- B. Em Gálatas 2:20 vemos a verdade mais básica da economia neotestamentária de Deus:
1. Segundo a economia de Deus, não devemos mais viver; antes, Cristo deve viver em nós.
 2. Em Sua economia, a intenção de Deus é que o Deus Triúno processado seja trabalhado em nosso ser para tornar-nos uma pessoa nova, um novo “eu”.
 3. Como pessoas regeneradas, temos tanto um velho “eu” como um novo “eu”; o velho “eu” foi terminado, mas o novo “eu” vive:
 - a. O “eu” que foi terminado é o “eu” que estava sem a divindade.
 - b. O “eu” que ainda vive é o “eu” ao qual Deus foi adicionado.
 - c. O velho “eu” não tinha nada de Deus nele, enquanto o novo “eu” recebeu a vida divina.
 - d. O velho “eu” tornou-se o novo “eu” porque Deus como vida foi adicionado a ele.
 - e. O novo “eu” é o “eu” que passou a existir quando o velho “eu” foi ressuscitado e Deus lhe foi adicionado.
 4. Nós e Cristo não temos duas vidas; antes, nós temos uma só vida e um só viver:
 - a. Nós vivemos por Ele, e Ele vive em nós – Jo 6:57.
 - b. Se nós não vivemos, Ele não vive, e se Ele não vive, nós não podemos viver.
 5. “Eu,” a pessoa natural, é inclinado a guardar a lei para ser perfeito (Fp 3:6), mas Deus quer que vivamos Cristo a fim de que Deus seja expressado em nós por meio Dele; logo, a economia de Deus é que “eu” seja crucificado na morte de Cristo e que Cristo viva em nós em Sua ressurreição.
 6. Guardar a lei é exaltá-la acima de tudo em nossa vida; viver Cristo é fazê-Lo o centro e tudo em nossa vida.